



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NO BRASIL*

Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes | <https://orcid.org/0000-0001-9428-8073>

Rafael Dias Ramos

Adalberto Trindade de Souto

André Luiz Gusmão Uchoa Cavalcanti | <https://orcid.org/0000-0003-1146-5420>

RESUMO

O presente artigo teve o objetivo de contextualizar a importância da Educação Profissional, especialmente aquela oferecida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Senac, no fomento ao desenvolvimento da economia e da oferta de trabalho. A metodologia bibliográfica foi utilizada para a pesquisa, nos diversos materiais didáticos construídos pelo Departamento Nacional e pelas diretrizes regionais, compondo importante acervo que fundamenta as ações do Senac. Como resultado, o impacto do ensino profissionalizante reverbera no atendimento de uma demanda de mercado que exige um profissional mais



prático e com habilidades convergentes com um perfil empreendedor, além de ser um vetor de promoção da inclusão social, pela via do Programa Senac de Gratuidade – PSG.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino Profissionalizante. Senac.

ABSTRACT

This article aimed to contextualize the importance of Professional Education, especially that offered by the National Service of Commercial Learning - Senac, in promoting the development of the economy and the job offer. The bibliographical methodology was used for the research, in the diverse didactic materials constructed by the National Department and by the regional boards, composing an important collection that underlies Senac's actions. As a result, the impact of vocational education reverberates in meeting a market demand that requires a more practical professional with converging skills with an entrepreneurial profile, in addition to being a vector for promoting social inclusion, through the Senac Free Program – PSG.

Keywords: Professional Education. Vocational Education. Senac.



INTRODUÇÃO

O artigo 39 da Lei de Educação e Bases da Educação Nacional – LDB, enfatiza que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Ou seja, educar para o trabalho é muito mais do que um compromisso legal, se constitui na verdadeira missão das instituições que a promovem.

Enquanto modalidade da educação básica, expressa a formação de mão-deobra ou o desenvolvimento de habilidades essenciais, presentes também em cursos livres, de resposta rápida para atender às demandas do mercado de trabalho.

No ensino superior, nível que muitas vezes é rotulado de ser muito teórico, pouco prático ou distante da realidade de mercado, as atividades extensionistas foram implantadas pelo MEC via Resolução, em dezembro de 2018, justamente com o objetivo de conectar alunos e a sociedade, executadas de forma obrigatória e distribuídas ao longo do curso.

Nesse contexto, os cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, tornam-se uma importante oportunidade para unir o útil ao agradável, favorecendo o cumprimento da sua nobre missão de educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo. Dessa forma, a formação pode



dispor de um excelente mecanismo de ampliação de competências, ocasião favorável para conhecer diferentes realidades, encorajando o aluno a ampliar sua visão e abrir novas perspectivas de trabalho, da sua formação e da sua atuação.

Neste artigo, faremos uma abordagem mais pragmática da Educação Profissional, considerando as especificidades da atuação do SENAC, entidade de natureza jurídica de direito privado, cujos recursos são oriundos dos tributos pagos pelas empresas, sendo que 73,3% são tributos sobre folha de pagamento dos funcionários, fornecedores e demais custos; 27,60% representam impostos pagos ao Estado; 1% é destinado ao Senac e 1,5% ao Sesc. Logo, é mantido pelos empregadores do comércio, sendo administrado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Educar para o trabalho não é algo da contemporaneidade. Ainda no séc. XVIII, o Marquês de Pombal, pensando no desenvolvimento do comércio português e suas colônias, entre elas o Brasil, criou companhias monopolistas com comerciantes bem preparados, com o objetivo de formar homens de negócios, para exercer a função de comerciantes. As denominadas “Aulas de Comércio” pretendiam modernizar o comércio, o que foi formalizado pelo Decreto de 30 de setembro de 1755 que criou a “Junta de Comércio”.



O ensino profissionalizante para negociantes era algo bem comum na Europa em meados do século XVIII e são considerados como uma das primeiras iniciativas europeias de ensino profissionalizante (TALES, 2012). Posteriormente, o Príncipe Regente, futuro D. João VI, criou em 1809 o Colégio de Fábricas, logo após a suspensão da proibição de funcionamento de indústrias manufatureiras em terras brasileiras. Posteriormente, a partir da década de 1840, foram construídas dez Casas de Educandos e Artífices, nas Capitais das Províncias, sendo a primeira delas em Belém do Pará, destinadas a atender prioritariamente menores abandonados, objetivando “a diminuição da criminalidade e da vagabundagem”.

Posteriormente, o Decreto Imperial de 1854 criava, ainda, estabelecimentos especiais para menores órfãos e abandonados, os chamados “Asilos dos Meninos Desvalidos”, onde eles aprendiam as primeiras letras e eram, em seguida, encaminhados a oficinas públicas e particulares, mediante contratos de aprendizagem fiscalizados pelo Juizado de Órfãos (SENAC, 2015).

O SENAC, foi criado em 1946, com o compromisso organizar e ofertar programas de aprendizagem profissional comercial, os quais, atualmente, atendem jovens de 14 a 24 anos. No conjunto das ações educativas do Senac, os cursos destinados a esses jovens configuram o “Programa de Aprendizagem Profissional Comercial”, com especificidades que o caracterizam como tal e passam por constan-



tes ajustes, em função das transformações tecnológicas que afetam o mundo do trabalho e em decorrência das alterações efetuadas nas leis trabalhistas e educacionais (SENAC, 2015).

ATUAÇÃO POR EIXOS TEMÁTICOS

A instituição possui um forte e determinante vínculo com o mundo do trabalho, o que caracteriza a educação profissionalizante no contexto brasileiro, e se configura como uma importante modalidade de ensino, cabendo ao aluno escolher se pode integrar tal formação ao ensino médio. Os eixos temáticos trabalhados em diversos cursos oferecidos estão direcionados para as áreas de gastronomia, saúde, segurança e bem estar, moda, tecnologia da informação, gestão de negócios, beleza, turismo, hospitalidade e lazer.

A aproximação com as demandas das empresas e com o trabalho, torna-se um elemento fundamental e até mesmo um diferencial, uma vez que são realizadas pesquisas de mercado e escuta dos principais setores produtivos.

Diante desse cenário, a educação profissional precisa se aproximar do setor produtivo para elaborar cursos e programas aderentes ao mundo do trabalho. Nesse



sentido, com o intuito de mapear as necessidades, características e tendências dos setores produtivos, o Senac utiliza os Fóruns Setoriais por segmento como principal metodologia de escuta. Trata-se de fóruns consultivos integrados por atores do mundo do trabalho, como representantes de empresas, associações de referência, sindicatos patronais e de trabalhadores, meio acadêmico, instituições de pesquisa, ciência e tecnologia, além de especialistas do próprio Senac, de forma a obter pluralidade de visões sobre a realidade das ocupações (SENA-Cb, p. 14, 2022).

Shneider et al (2021) enfatiza o bom desempenho da Educação Profissional em competições internacionais, a exemplo da Worldskills. O caso brasileiro é emblemático, pois, segundo dados levantados pelo Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes – PISA, a educação básica configura com um dos piores resultados entre os setenta países avaliados. No entanto, os resultados do Brasil na citada competição, demonstram que a Educação Profissional, por trabalhar intensamente os pilares Aprender a Conhecer e o Aprender a Fazer, converge para um sentido mais pragmático da educação, dentro



de uma perspectiva mais utilitária e mais integrada com as necessidades do mundo do trabalho, conforme fica evidenciado no trecho a seguir:

Ao tratarmos de rendimento escolar para as diferentes modalidades da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio), Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, os dados são preocupantes e mostram o país em queda vertiginosa. No entanto, quando nos referimos à Educação Profissional, os mesmos organismos internacionais apontam outra realidade, com resultados bem distintos (...) Assim, identificamos que o sucesso alcançado pelo Brasil no Worldskills se deve à capacidade de articular a aprendizagem com o “fazer” no processo educativo, ou seja, adicionar o pilar Aprender a Fazer ao processo pedagógico escolar relevando a potencialidade do aprendiz brasileiro a despeito das adversidades estruturais na formação destes. Por outro lado, a Educação Básica alcançou quadros inferiores por não integrar esse “fazer” à habilidade “pensar” (SCHNEIDER, pág. 117-118, 2021).



Não obstante o foco na presente pesquisa estar centrada na atuação do SENAC, devemos considerar que o Sistema S¹ contempla o conjunto das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. Possuem o propósito de formação profissional especializada para atender as demandas de mercado, porém com cada instituição centrada na sua especificidade de atuação.

É importante considerar a ampla compreensão da Educação Profissional, que antes era vista como uma espécie de sistema paralelo, com um certo afastamento da Educação Básica. Portanto, convém entender a interlocução e responsabilidade dos sistemas de ensino na sua oferta, que vai demandar a formação técnica a uma articulação da Formação Inicial e Continuada com a Educação de Jovens e Adultos - EJA e com o Ensino Médio. Dessa forma, podemos prever uma formação geral e também uma formação específica, assegurada pela Educação Profissional técnica de nível médio.

Para potencializar e expandir o conceito de competências, na perspectiva da Educação Profissional, torna-se

1 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Transporte (SEST), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).



imprescindível o entendimento do caráter prático, hands on, que transcende de um conhecimento meramente teórico, para uma aplicação real, considerando as habilidades aprimoradas no saber fazer. O desenvolvimento de competências, na educação profissional, tal como se prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, requer a superação dessa visão segmentada entre teoria e prática (SENACc, 2022, p. 25).

Dessa forma, podemos aplicar conceitos que poderiam representar uma abstração do campo do conhecimento humano. Assim, o fazer pedagógico se concretiza em ações que podem ser testadas e aplicadas. Dessa forma, a tríade da ação-reflexão-ação, possibilita a manifestação ou a incorporação do fazer profissional. Tudo isso permite a articulação de conhecimentos, habilidades, atitudes, que caracterizam o popular CHA, acrônimo pretendido de forma a permitir o desenvolvimento constante. Podemos utilizar os exemplos de cursos de cozinheiro, confeitoiro, cabeleireiro, maquiador, programador de computador ou costureiro, como aqueles que, dentre outros, possuem uma aplicabilidade e uma absorção rápida pelo comércio e mundo do trabalho.

Nesse sentido, a escolha por uma ou outra metodologia de ensino e aprendizagem está relacionada ao posicionamento e à intenção pedagógica da Instituição diante



das demandas da sociedade e do contexto educacional. Assim analisadas, as metodologias de ensino e aprendizagem não se restringem à aula ou ao seu planejamento: elas espelham a prática social da educação em determinado contexto histórico (SENACd, 2022, p. 7).

Um dos indicadores mais relevantes para medir a proporção de egressos que realizaram algum curso com objetivos profissionais, está presente na Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do SENAC em 2021 (SENACa, 2022), cuja publicação é feita anualmente pelo Departamento Nacional do Senac. É possível perceber no quadro a seguir, os benefícios conquistados depois da realização das formações.

Benefício	Proporção conquistou %	Contribuição do Senac %
Melhorou o desempenho profissional	86,2	99,4
Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	57,5	98,2
Aumento de salário ou renda	32,2	97,7
Conseguiu promoção	18,8	97,8
Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	16,7	92,5

Fonte: Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac – 2021



A pesquisa acima referida possibilita uma conexão com as demandas de trabalho, e, nesse sentido, é interessante compreender que as escolas que promovem educação profissional se constituem em força motriz para o desenvolvimento econômico e social, tendo em vista que a qualificação de pessoal se configura pelo exercício de competências e objetivos que devem ter os centros de formação.

Os centros de educação profissional podem ofertar competências gerais e cursos fundamentais para um grande número de opções ocupacionais, porém, eles não podem fazer isso com o mesmo nível ou intensidade de aprendizagem para cada uma delas. Os centros devem sempre ter opções educacionais baseadas nas necessidades das empresas, nas demandas dos estudantes e nos interesses de autoridades e docentes. Os que buscam atender prioritariamente às demandas das empresas, necessariamente optam por focar os setores com maior desenvolvimento regional. Em geral, dispõem-se apenas de poucas instituições para atender às demandas de uma região. Além de ofertar cursos de nível geral ou básico, as instituições de educação profissional devem



tomar decisões estratégicas sobre que programas especializados oferecer (CA-SANOVA, p. 66-67, 2015).

Uma ação bastante difundida, como política nacional do primeiro emprego, é o Programa Senac de Gratuidade – PSG, que considera a aprendizagem como um objetivo regimental e estratégico para o Senac, financiado com recursos da contribuição compulsória, com oferta de vagas gratuitas a cidadãos de baixa renda, sendo alunos matriculados ou egressos da educação básica e ainda a trabalhadores de baixa renda, empregados ou desempregados.

Ou seja, dentre as ações sociais de inclusão que o Senac proporciona para a comunidade sergipana, o PSG se constitui como uma política nacional relacionada a algumas atividades de inclusão social, sendo uma delas, o primeiro emprego, que possibilita ao adolescente e jovem de 14 a 24 anos, oportunidades de vivências e experiências desse público com o Senac e com empresas do comércio, serviços e turismo.

Outro movimento importante nesse contexto é o Programa Nacional de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão Social, que visa atender pessoas com deficiências, em estado de vulnerabilidade e também extrema pobreza, bem como as pessoas trans e outros gêneros, que possibilitam uma formação para que possam ter mais facilidade de acesso ao mercado de trabalho.



Aliado a isso, enquanto política interna que ocorre no próprio Regional Sergipe, existe um programa próprio para pessoas com problemas socioemocionais e de acessibilidade. Há um investimento específico para capacitar esse público, para que possa ter acesso e permanência ao mercado, ao emprego e a renda.

Cabe considerar, que as vagas gratuitas serão oferecidas nas seguintes modalidades: Formação Inicial e Continuada e Educação Profissional Técnica de Nível Médio. As diretorias regionais apresentam o Plano de Aplicação Anual do PSG, com as ações a serem executadas e as suas metas de matrículas o exercício. Essa é uma atividade marcante que situa o Senac no cenário das instituições que melhor promovem a inclusão social e educacional do país.

Para fomentar uma formação técnica especializada e focada no saber fazer, próprio dessa modalidade de ensino, no ano de 2020, foi publicado material produzido pelo SENAC (2020) para desenvolver as competências das equipes pedagógicas, para um melhor alinhamento das ações mediante as necessidades do mundo do trabalho, enfatizando metodologicamente trilhas de aprendizagem, com uma proposta nacional de itinerários de formação para a área pedagógica. Portanto, existe uma intencionalidade positiva de aprimoramento e qualificação profissional constante.

Convergir formação profissional e demanda de mer-



cado, valorizando o arranjo produtivo local, além de ser o cenário favorável para adoção de políticas públicas para absorção deste profissional, é também um importante motor de desenvolvimento de atividades econômicas correlatas, que resulta em vínculos de produção, conectividade e aprendizagem contínua.

Convém considerar que empreender diz respeito a negócios, mas não somente isso. Segundo Dias Filho e Nunes (2022), na contemporaneidade o conceito encontra respaldo no aprimoramento de competências como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, persistência, flexibilidade, comprometimento, cooperação, liderança e autoconfiança, favorecem a autonomia e a possibilidade de aprender a ser (competência pessoal), aprender a conviver (competência social), aprender a conhecer (competência cognitiva) e aprender a fazer (competência produtiva), que podem ser justificadas pela necessidade de provocar no aluno o interesse em planejar um futuro de sonhos, ambições e espírito colaborativo, pelas mais diversas vertentes, tanto econômicas quanto sociais, e através da educação empreendedora é possível estimular e instrumentalizar os alunos da Educação Profissional em um processo dinâmico de conscientização, reflexão e senso crítico, um modelo de cidadania ativa e não passiva, de integração com o mundo ao seu redor e de objetivos, metas e estratégias que poderão mudar o rumo da sua vida e da sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da Educação Profissional oferecida pelo SENAC em quase oito décadas de atividade, está demonstrada em números e no papel desempenhado nos processos de desenvolvimento econômico regional, nos mercados de trabalho dos territórios onde operam.

Dentre as iniciativas de inclusão social, destaca-se o Programa Senac de Gratuidade (PSG), que possibilita acesso a diversos cursos, a fim de possibilitar que o aluno de baixa renda, possa ganhar novos conhecimentos e assim, conquistar espaço no mercado de trabalho.

Promover a esperança e a autonomia em diversos alunos que vislumbram na Educação Profissional a crença em ver transformada sua realidade e o seu futuro, é entender que a escola, como espaço para a construção e descoberta de potencialidades, permite a concretização da missão social e de relação com o trabalho, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e feliz.

REFERÊNCIAS

CASANOVA, Fernando. O papel da educação profissional nos processos de desenvolvimento econômico local. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 58-71, jan./abr. 2015.

DIAS FILHO, P.E.; NUNES, C.T.F.M. et al. O ecossistema da Educação Empreendedora em Sergipe e a construção



do componente curricular na rede pública. Anais do 1º Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania. Porto: Portugal, 2022.

SCHNEIDER, Henrique Nou; CARVALHO, Geovânia Nunes de; DIAS, Maria Aparecida do Nascimento; DIAS FILHO, Paulo do Eirado (org.). Sapiens Digital. In: Quando a Educação Brasileira é a melhor do mundo: o caso Worldskills. Aracaju: Edições Micael, 2021, págs. 95-121.

SENACa. Departamento Nacional. Síntese da Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac: PNAES-2021 / Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

SENACb. Departamento Nacional. Itinerários formativos [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

SENACc. Departamento Nacional. Competência [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

SENACd. Departamento Nacional. Metodologias ativas de aprendizagem [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

SENAC. Departamento Nacional. Mapeamento de competências pedagógicas Senac: trilhas de desenvolvimento das equipes pedagógicas / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2020.

SENAC. DN. Diretrizes Nacionais dos Programas de



Aprendizagem Profissional Comercial do Senac. Rio de Janeiro: SENAC, 2015.

TALES, Thadeu Vinícius Souza. O papel do ensino da língua inglesa na formação do perfeito negociante (1759-1846). São Cristóvão/SE: Núcleo de Pós-Graduação em Letras/Universidade Federal de Sergipe, 2012 (Dissertação Mestrado em Letras).

(*) Nota:

O artigo “A Importância da Educação Profissional para o Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil” foi originalmente publicado nos Anais do III Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi 2023), realizado de 26 a 28 de outubro de 2023, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC – Ilhéus, Bahia), em parceria com a Universidade Aberta de Lisboa (UAb – Portugal) e diversas instituições nacionais e internacionais.

A professora Dra. Cristiane Tavares, organizadora da obra “Educação Profissional à Luz do Senac Sergipe – ANAIS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – SENAC SERGIPE, III JORNADA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e VI FÓRUM DE TURISMO”, e Assessora de Inovação Educacional do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICtec) – Senac Sergipe, integrou o CiEECi 2023 nas Comissões Científica, Organizadora e Executiva, além de atuar como moderadora na Conferência Plenária 2 – “Educação para o Empreendedorismo: Contextos Globais, Opções Estratégicas e Boas Práticas”, ministrada pelo Prof. Dr. Jacinto Jardim (Universidade Aberta, Portugal).

Por sua relevância temática e consonância com as discussões promovidas no congresso, o artigo é aqui reproduzido integralmente (pp. 336–342, ISBN 978–65–01-13907–4), reafirmando a importância da educação profissional para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.